

Cpers anuncia paralisação, mas governo quer crianças na escola

Protesto. Sindicato quer chamar a atenção de Tarso e cobrar cumprimento do piso

Em busca do reconhecimento de um piso salarial nacional e de melhores condições de trabalho, os professores da rede pública estadual paralisam as atividades de hoje até quinta-feira. O Cpers/Sindicato pede o apoio da comunidade escolar, mas a orientação da Secretaria Estadual da Educação é que os pais não deixem de levar os seus filhos na escola. A garantia é que elas estarão abertas para recebê-los.

O governo acredita que a adesão ao movimento seja apenas parcial e que não comprometerá as atividades dos 1.083.873 alunos matriculados em 2.574 escolas por todo o Estado. O secretário da Educação, Jose Clovis de Azevedo, diz que a recuperação das aulas perdidas será de responsabilidade dos professores grevistas. “Nossa postura é de respeito ao movimento, mas vamos tomar todas as medidas necessárias para garantir o direitos dos alunos. Estamos pedindo que os pais levem

seus filhos às escolas normalmente, elas estarão abertas. E os professores que não derem aula terão de recuperá-las”, avisa o secretário.

Por melhores salários

A presidente do Cpers/Sindicato, Rejane de Oliveira, alega que os professores reivindicam melhores salários e melhores condições de trabalho. Pede que os pais se unam ao protesto não levando os filhos à escola. “A nossa luta é na defesa de uma escola pública de qualidade. A comunidade escolar tem que participar desse movimento não mandando os alunos para a escola. Hoje as escolas estão completamente sucateadas. Estamos fazendo uma luta não só pelo piso, mas também pelas condições de trabalho e condições de aprendizado dos nossos alunos”, alega.



LETÍCIA BARBIERI
METRO PORTO ALEGRE



Governo garante que escolas estarão abertas para receber os alunos | GABRIELA DI BELLA/ARQUIVO/METRO

Hoje

Professores trocarão salas de aula por caminhada.

Eles se concentrarão, às 13h, em frente à sede do sindicato, na avenida Alberto Bins, no Centro, e partirão em caminhada em direção ao Palácio Piratini.

Amanhã

Professores gaúchos aderem ao protesto em Brasília.

Cerca de 400 professores gaúchos vão até Brasília para se unir a um ato nacional pelo piso salarial da categoria. Eles reivindicam melhorias na remuneração.

Quinta

Plenárias serão realizadas pelo interior do Estado

Os três dias de greve e os novos rumos da mobilização dos professores da rede estadual serão avaliados em plenárias, em 25 núcleos do Cpers no Estado.

Pelo meio ambiente

Pacto

Porto Alegre sediou ontem o 2º Encontro de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras. O titular da pasta na cidade, Luiz Fernando Záchia (foto), participou da elaboração da Carta de Porto Alegre, um documento com as propostas dos municípios para garantir a preservação ambiental, o desenvolvimento sustentável e a redução das emissões de gases de efeito estufa.

Radar móvel

Hoje, o radar móvel da EPTC estará nas seguintes vias:

- Ipiranga
- Padre Cacicque
- Salvador França
- Dante Ângelo Pilla
- Tarso Dutra
- Juca Batista
- Assis Brasil
- Aparício Borges
- Diário de Notícias
- Cristiano Fischer
- Farrapos
- Borges de Medeiros
- Pinheiro Borda

Olhar crítico

DIEGO CASAGRANDE

DIEGO.CASAGRANDE@METROJORNAL.COM.BR



Diego Casagrande é jornalista profissional diplomado desde 1993. Apresenta os programas BandNews Porto Alegre 1ª Edição, às 9h, e Ciranda da Cidade, na Band AM 640, às 14h.

A VACINAÇÃO NO TRISTE REINO DO MAMPITUBA

O Reino do Mampituba aprontou mais uma a seus súditos. O modelo de vacinação contra a Gripe A adotado por aqui é falho e discricionário, mau com os cidadãos. Recebem a vacina apenas crianças com menos de dois anos, grávidas, idosos, presidiários, indígenas, mulheres que deram à luz nos últimos 45 dias e doentes crônicos. Quem está fora desta lista é como se não fosse cidadão, como se não pagasse imposto. É uma pária social, eu diria. Quem não se enquadra neste perfil deve gastar uma nota preta pela imunização em clínicas particulares, que se aproveitando do momento, cobram em média R\$ 80 pela picada. E que picada.

Até o sábado passado, quando tivemos o Dia D da vacinação, o Ministério da Saúde comemorava quase 50% da meta atingida. Não há o que comemorar. Há poucos dias o governo do Rio Grande do Sul cogitou também vacinar os professores contra a gripe A. Interessante. E triste. Por que então o governo não vacina também os alunos, seus pais, os funcionários das escolas, enfim, o povo trabalhador deste Estado?

Mesmo sendo um vírus que pode ser letal os governos daqui e de lá decidiram vacinar gratuitamente pouco mais de três milhões de gaúchos. Consequentemente, cerca de sete milhões de cidadãos pagadores de impostos ficarão sem vacinas, a não ser que decidam tirar a grana do bolso. Um senhor humilde que conheço conseguiu a vacina na empresa em que

trabalha com desconto. Saiu R\$ 50 a dose. “Vacinei a mulher e os filhos. Gastei R\$ 300. Me faz falta. E os presos ganham de graça?” disse ele, com um ar de quem não se sente mais cidadão. Bem-vindo ao Reino do Mampituba.

Pois é assim que os governos cumprem a Constituição, deixando descobertos milhões de cidadãos e esquecendo a maioria que trabalha mais de quatro meses por ano apenas para pagar impostos. Vacinar menos de 1/3 da população é o que ganhamos. Esta é a saúde maravilhosa que aparece nas propagandas oficiais? É assim que merecemos ser tratados, tirando do próprio bolso dinheiro para pagar aquilo que é obrigação do Estado brasileiro?

A grita é geral. Algo está muito errado no Reino do Mampituba, que pertence ao Grande Reino da Bananeira Brasilis. Hoje existe uma inversão de valores. A maioria das pessoas sendo esmagada por um sistema discricionário de vacinação. Daqui a pouco, quando estivermos trabalhando nove meses por ano para o governo, nos mandarão comprar vacinas contra a paralisia infantil, o tétano, a difteria e outras tantas doenças que levam dor e desespero às famílias. Anotem aí. Não está longe.

Algo está muito errado em nosso reino. Quando vejo gente irremediavelmente abraçada e defendendo estatais caras, corruptas, ineficientes e que são verdadeiros cabides de emprego e sangram o dinheiro público, gostaria de vê-los abraçados às verdadeiras causas da existência do Estado: a educação, a saúde e a segurança. Se estas coisas não forem prioridade, e hoje definitivamente não são, para que Estado?

É o triste Reino do Mampituba. Me faz lembrar o “se não tem pão, comam brioches”.

metro

FALE COM A REDAÇÃO

leitor.poa@metrojornal.com.br
051/2101.0471

EXPEDIENTE

Metro Brasil. Presidente: Cláudio Costa Bianchini. (MTB: 70.145).
Diretor de Redação: Fábio Cunha. Diretor Comercial e Marketing: Carlos Eduardo Scappini.
Diretora Financeira: Sara Velloso. Diretor de Tecnologia e Operações: Luiz Mendes Junior.
Gerente Executivo: Ricardo Adamo.
Editor Chefe: Luiz Rivoiro. Editor-Executivo de Arte: Vitor Iwasso. Coordenador de Redação: Irineu Masiero.

Metro Porto Alegre. Gerente Executivo: Luis Grisólio. Editor Executivo: Maicon Bock (11.813 DRT/RS).
Editora de Arte: Julia Rodrigues. **Grupo Bandeirantes de Comunicação RS.** Diretor-Geral: Leonardo Meneghetti.

Editado e distribuído por Metro Jornal S/A. Endereço: rua Delfino Riet, 183, Santo Antônio, 90660-120, Porto Alegre, RS. Tel.: (051) 2101-0471
O jornal Metro é impresso no Grupo Sinos S/A.

BDO

A tiragem e distribuição desta edição são auditadas pela BDO. 40.000 exemplares

O jornal Metro circula em 23 países e tem alcance diário superior a 20 milhões de leitores. No Brasil, é uma joint venture do Grupo Bandeirantes de Comunicação e da Metro Internacional. É publicado e distribuído gratuitamente de segunda a sexta em São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, ABC, Santos e Campinas, somando mais de 480 mil exemplares diários.